



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar



22/10/2015



Resultado da Vale no 3T15

Custo caixa C1 de minério de ferro em US\$ 12,7/t, queda na dívida líquida de US\$ 2,3 bilhões e 75% de avanço físico na mina e planta de S11D

A Vale produziu 88,2 Mt de minério de ferro no 3T15 – recorde trimestral com a produção de Carajás atingindo 33,9 Mt, o que também significou um recorde para um terceiro trimestre.

A receita bruta totalizou US\$ 6,618 bilhões no 3T15, marcando uma redução de US\$ 467 milhões em relação ao 2T15, como resultado de menores preços de finos de minério de ferro (US\$ 281 milhões), níquel (US\$ 136 milhões), cobre (US\$ 98 milhões) e pelotas (US\$ 74 milhões), parcialmente compensada por maiores volumes de finos de minério de ferro (US\$ 167 milhões).



Os custos e despesas, líquidos de depreciação, foram de US\$ 4,649 bilhões no 3T15, representando uma redução de US\$ 288 milhões em relação ao 2T15, apesar do aumento dos volumes de vendas.

O custo caixa C1 FOB porto por tonelada métrica para os finos de minério de ferro ex-royalties alcançou US\$ 12,7/t no 3T15 contra US\$ 15,8/t no 2T15, o menor da indústria de minério de ferro, impulsionado pelas iniciativas de redução de custos em curso e pelos ramp-ups das minas de N4WS e N5S e de alguns dos projetos de Itabiritos.

O EBITDA ajustado foi de US\$ 1,875 bilhão no 3T15, ficando 15,3% abaixo do 2T15 principalmente como resultado de menores preços que impactaram negativamente o EBITDA em US\$ 715 milhões. Menores custos e despesas e maiores volumes de vendas compensaram parcialmente o impacto dos menores preços no EBITDA em US\$ 481 milhões e US\$ 62 milhões, respectivamente. A margem do EBITDA ajustado foi de 28,8% no 3T15.

Os investimentos totalizaram US\$ 1,879 bilhão no 3T15, sendo que os investimentos na execução de projetos somaram US\$ 1,232 bilhão, enquanto os investimentos na manutenção das operações existentes foram de US\$ 647 milhões. Os desinvestimentos somaram US\$ 1,537 bilhão no 3T15, com US\$ 1,089 bilhão da venda de 36,4% das ações preferenciais da MBR e US\$ 448 milhões com a conclusão da venda de quatro navios VLOCs (very large ore carriers) para a China Merchants Energy Shipping Co.

O prejuízo líquido foi de US\$ 2,117 bilhões no 3T15 contra um lucro líquido de US\$ 1,675 bilhão no 2T15. A redução de US\$ 3,792 bilhões no lucro líquido deveu-se, principalmente, aos efeitos no resultado financeiro da depreciação de 28% do BRL contra o USD no 3T15 contra a apreciação de 3% no 3T15. O lucro básico recorrente foi negativo em US\$ 961 milhões no 3T15, contra US\$ 973 milhões no 2T15.

A dívida bruta totalizou US\$ 28,675 bilhões em 30 de setembro de 2015, significando uma redução de US\$ 1,098 bilhão em relação à posição de dívida em 30 de junho de 2015. A dívida líquida diminuiu US\$ 2,296 bilhões, totalizando US\$ 24,213 bilhões com posição de caixa de US\$ 4,462 bilhões. O prazo médio da dívida foi de 8,3 anos com um custo médio de 4,37% por ano.

O EBITDA do segmento de Minerais Ferrosos foi apoiado por significativas reduções em custos e despesas

- O EBITDA ajustado de Minerais Ferrosos no 3T15 foi de US\$ 1,652 bilhão, ficando US\$ 159 milhões abaixo do US\$ 1,811 bilhão alcançado no 2T15, principalmente como resultado dos menores preços realizados de venda (US\$ 358 milhões) e menores dividendos recebidos da Samarco (US\$ 146 milhões) e das usinas pelletizadoras arrendadas (US\$ 31 milhões), que foram parcialmente compensados por maiores volumes de venda (US\$ 42 milhões), menores custos[1] (US\$ 103 milhões) e menores despesas (US\$ 14 milhões).

- O EBITDA ajustado permaneceu estável no 3T15 se comparado ao 2T15 quando excluímos os maiores dividendos recebidos pela Samarco e pelas plantas pelotizadoras arrendadas no 2T15.
- O EBITDA ajustado excedeu o capex total do segmento de Minerais Ferrosos em US\$ 553 milhões no 3T15 contra US\$ 534 milhões no 2T15.
- O preço CFR referência em base seca (dmt) de finos de minério de ferro da Vale (ex-ROM) diminuiu US\$ 5,5/t dos US\$ 61,5/t no 2T15 para US\$ 56,0/t no 3T15, sendo US\$ 1,1/t acima da média do índice de referência Platts IODEX 62% de US\$ 54,9/t no 3T15.
- A qualidade do produto medida pelo conteúdo de Fe melhorou de 63,2% no 2T15 para 63,5% no 3T15, principalmente devido aos ramp-ups das minas de N4WS e N5S e dos projetos Itabiritos.
- O custo unitário do frete de minério de ferro foi de US\$ 16,4/t no 3T15, ficando US\$ 0,4/t abaixo dos US\$ 16,8/t registrados no 2T15.
- O custo e despesa unitários (ajustados pela qualidade e umidade) para a tonelada de finos de minério de ferro em base seca (dmt) entregue na China diminuíram de US\$ 39,1/t no 2T15 para US\$ 34,2/t no 3T15 (e US\$ 32,4/t em vendas combinadas de finos de minério de ferro e pelotas).
- Os investimentos na manutenção das operações existentes de finos de minério de ferro foram de US\$ 209 milhões (US\$ 3,1/wmt[2]) no 3T15, ficando US\$ 1,0/wmt abaixo do 2T15.
- S11D alcançou 75% de avanço físico na mina e planta, 50% na ferrovia e porto, e 72% no ramal ferroviário.

O EBITDA de Metais Básicos diminuiu como resultado dos menores preços de níquel

- As receitas de venda alcançaram US\$ 1,355 bilhão no 3T15, ficando US\$ 301 milhões abaixo do 2T15 principalmente como resultado dos menores preços (US\$ 255 milhões).
- O EBITDA ajustado foi de US\$ 193 milhões no 3T15, ficando US\$ 213 milhões abaixo do 2T15, e tendo sido negativamente impactado em US\$ 86 milhões com a diminuição do preço do cobre na curva futura no final do 3T15, que determinou ajustes no preço provisório de: (a) vendas realizadas em trimestres anteriores e finalizadas no 3T15 (US\$ 28 milhões); e (b) vendas ainda em aberto no final do 3T15 (US\$ 58 milhões).
- A produção de níquel alcançou 71.600 t no 3T15, ficando 6,7% acima do 2T15, como resultado da maior produção em Sudbury, Indonésia e Nova Caledônia, a despeito das paradas programadas em Sudbury e Thompson no 3T15.
- A produção de cobre alcançou 99.300 t e a de ouro apresentou o melhor desempenho em um terceiro trimestre com produção de 100.000 oz.
- O EBITDA de Salobo alcançou US\$ 77 milhões, a despeito de menores preços e ramp-up mais lento do que o esperado para julho e agosto de 2015, o que foi parcialmente compensado pela taxa de utilização de 90% em setembro de 2015.
- Os volumes de produção e venda de cobre e níquel devem aumentar no 4T15 com a conclusão de todas as manutenções programadas para o ano e maior produção de fontes próprias de minério, em conjunto com o alcance da capacidade nominal de produção de Salobo.

O EBITDA do segmento de Carvão diminuiu com maiores custos e menores preços

- O EBITDA ajustado de carvão diminuiu para -US\$ 129 milhões no 3T15 contra -US\$ 102 milhões no 2T15, principalmente como resultado de maiores custos de produção (US\$ 35 milhões) e de menores preços (US\$ 10 milhões), que foram parcialmente compensados por menores despesas (US\$ 13 milhões).
- Os custos de produção aumentaram principalmente como resultado: (a) do consumo adicional de estoques de carvão de maior custo em função do aumento de vendas e menor produção de ROM em Carborough Downs; (b) da remoção de estéril antecipada durante a parada para manutenção da planta em Moçambique.
- Moatize II alcançou 96% de avanço físico com investimentos de US\$ 93 milhões enquanto o Corredor Logístico Nacala alcançou 94% de avanço físico com investimentos de US\$ 212 milhões no 3T15.

O EBITDA do segmento de Fertilizantes continuou a apresentar melhora devido a maiores volumes de venda e menores custos

- O EBITDA ajustado de Fertilizantes aumentou para US\$ 197 milhões no 3T15 quando comparado aos US\$ 163 milhões no 2T15, principalmente devido aos maiores volumes de venda (US\$ 69 milhões) e menores custos (US\$ 40 milhões), que foram parcialmente compensados por menores preços (US\$ 54 milhões) e maiores despesas (US\$ 21 milhões).

No 3T15 reduzimos custos e despesas substancialmente, alcançamos uma significativa redução em custos caixa C1 em finos de minério de ferro, continuamos nosso processo de desinvestimento e reduzimos nossa dívida líquida. Permanecemos focados na manutenção da nossa disciplina operacional e na preservação de nosso balanço patrimonial à medida que completamos nosso ciclo de investimentos nos próximos anos.

[1] Efeito líquido em custos, após ajustes pelos impactos de volume e variação cambial

[2] wmt = tonelada base úmida



Mais informações



Patricia Malavez

patricia.malavez@vale.com

Rio de Janeiro

+55 (21) 3485-3628